

História de pescador

Kleber Lima/CB/D.A Press

DA REDAÇÃO

Parece conversa de pescador, mas Eron de Almeida, 44, pode espalhar à vontade a história da carpa prateada que tirou ontem das águas do Paranoá. Com 1,20m e 27kg, trata-se do maior peixe encontrado no Lago. A façanha se deu às 4h, próximo à Ponte das Garças — aquela próxima ao Centro Comercial Gilberto Salomão. Em uma canoa azul e acompanhado do pai, Manoel de Almeida, 63, ele conta que fazia um dos vários lançamentos da tarrafa (rede de pescar), quando atingiu o grande peixe, uma fêmea. “Quando veio à superfície, só pensei: agora não tem mais pra ela, é minha”, lembra, orgulhoso, o pescador com 20 anos de experiência.

Diante da força do animal, que relutou em ficar entre as redes e por diversas vezes teria ameaçado virar o barco, o pescador usou um pedaço de pau para matá-lo. “Não se pode medir força com um bicho desse tamanho. Esperei 15 minutos para ele se acalmar e consegui dar uma paulada na cabeça dele”, conta Eron.

Apesar de trabalhar no programa da Caesb de biomanipulação — manejo dos peixes para a melhoria da qualidade das águas — e conhecer a raridade da espécie, que só se reproduz em laboratório, o pescador colocou a carpa na garupa da moto e seguiu para Ceilândia, onde vive e pretendia vender o achado.

Uma breve ligação para o amigo e gestor ambiental Israel Laurindo de Sousa, 40, mudou os planos do pescador. “Ele me ligou para contar e eu corri para encontrá-lo. Esse peixe não poderia ir para um mer-

cado”, justifica o amigo. Morador do Cruzeiro, Laurindo levou o peixe para casa por R\$ 150 e promete conservá-lo. “O peixe será dissecado e embalsamado. Ficarà exposto na minha sala de estudos”, diz o comprador. Antes desse, o maior peixe encontrado no Lago Paranoá, há dez anos, pesava 15kg e media 1m.

Peixes da faxina

A espécie carpa prateada foi trazida para o Distrito Federal há cerca de 15 anos, pelo programa de biomanipulação do Lago Paranoá. As carpas se alimentam de algas e matéria orgânica, atuando como removedoras de impurezas.

O superintendente da Caesb e coordenador do programa, Fernando Starling, estima que o peixe gigante teria fugido do parque aquícola há 10 anos — como o animal engorda entre 1kg e 2kg por ano, precisaria de uma década para chegar aos 27kg atuais. Desde então, teria sobrevivido entre a Ponte das Garças e a estação de tratamento da Caesb, a área suja do lago. “Eles só crescem onde há detritos e aqui na estação Sul estão os 3% da água ainda poluída”, conclui.

Os peixes são colocados em um das 30 gaiolas submersas ainda pequenos, com cerca de 4g. Com um ano e 2kg, eles são processados e transformados em comida. Segundo Starling, a carpa é utilizada para fazer kani, nuggets e salsichas, por exemplo. Apesar de originária da Ásia, a carpa prateada é cultivada em laboratórios brasileiros. E os pescadores podem ficar animados: há muitos outros peixes que fugiram no mesmo período que a fêmea de 1,20m. Ou seja, um outro recorde pode aparecer em breve.



ERON DE ALMEIDA VENDEU A CARPA GIGANTE PARA UM AMIGO, POR R\$ 150